

Oração dominical

3 Quaresma

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 7 março 2021

Laudate, omnes gentes,

[Louvai, todos os povos

Laudate Dominum!

louvai o Senhor!]

Irmãos:

“Os nossos antepassados adoraram Deus no alto deste Monte, mas vós - os judeus - dizeis que ele se deve adorar em Jerusalém” (Jo 4,20). Então, como é?

E Jesus respondeu: *“Chegou a hora em que adorareis o Pai não em Jerusalém nem no alto deste monte; é que os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espírito e em verdade”* (Jo 4,23). Ou seja, chegou a hora em que os homens não mais precisarão de templos.

Jesus pôs tudo em questão. Desde logo, a Lei – vimo-lo há oito dias – e, agora, o Templo. Ah!, se a Igreja fosse capaz disto!

Tende compaixão de nós, Senhor!

Porque somos pecadores!

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia!

E dai-nos a vossa salvação!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Amen!

Oremos!

Livra-nos, ó Pai, da timidez
que se apossou dos teus discípulos
perante as “alegrias e esperanças,
tristezas e angústias dos homens de hoje”.
Que todos os discípulos desta hora,
com coragem e lucidez,
assumam o seu carácter batismal,
destruindo leis e templos
e testemunhando a Graça da Lei Nova
e do Novo Templo levantado no meio de nós,
no qual podemos contemplar a tua glória (Jo 1,14).
Por Jesus to pedimos, na Unidade do Espírito Santo.
Amen!

Leitura do Livro do Êxodo (20,1-17)

Deus pronunciou todas estas palavras: *Eu sou o Senhor, teu Deus; fui eu que te retirei da terra do Egito, dessa casa de escravidão. Não terás nenhum deus além de mim. Não farás para ti qualquer imagem esculpida, nem figura do que existe lá no alto, nos céus, ou cá em baixo, na terra, ou mesmo nas águas do interior da terra. Não hás de prostrar-te diante delas nem prestar-lhes culto. Eu, o Senhor, teu Deus, sou um Deus cioso. Castigo a ofensa dos pais nos filhos, netos e bisnetos daqueles que me detestam, mas uso de benevolência com milhares de descendentes daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos. Não hás de invocar o nome do Senhor, teu Deus, em apoio do que não tem fundamento, porque o Senhor não deixa sem castigo aquele que invoca o seu nome deste modo. Hás de lembrar-te do dia de sábado, a fim de o santificares. Durante seis dias é que hás de trabalhar e farás tudo o que tiveres a fazer. Mas o sétimo dia é de repouso e pertence ao Senhor, teu Deus. Nele não farás qualquer trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu criado, nem a tua criada, nem os teus animais domésticos, nem o estrangeiro que mora contigo. É que, em seis dias, o Senhor fez o Céu, a Terra, o Mar e tudo o que eles encerram; mas, ao sétimo dia, descansou. Foi por essa razão que o Senhor abençoou e consagrou o dia de sábado. Honra pai e mãe e terás*

vida longa, na terra que o Senhor, teu Deus, te vai dar. Não matarás. Não cometerás adultério. Não furtarás. Não levantarás falso testemunho contra o teu próximo. Não cobiçarás a sua casa, não desejarás a mulher dele, nem o criado ou a criada, o boi ou o jumento, nem coisa alguma que lhe pertença.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Deus amou tanto o mundo
que lhe deu o seu Filho Unigénito.

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (2,13-25)

Estava próxima a Páscoa dos Judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no Templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas, e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do Templo, com as ovelhas e os bois. Deitou por terra os trocos dos banqueiros e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam as pombas: *“Fora daqui! Não façais da Casa de meu Pai uma casa de comércio”*. Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: *“O zelo da tua Casa devorar-me-á”*. Então, os Judeus tomaram a palavra e perguntaram-lhe: *“Que sinal nos dás de que podes proceder desse modo?”* Jesus respondeu-lhes: *“Arrasai este Templo e eu o levantarei em três dias”*. Disseram então os Judeus: *“Há quarenta e seis anos que este Templo tem estado a ser construído, e tu em três dias o reedificarias?!”* Jesus, porém, falava do Templo do seu Corpo. Por isso, quando Jesus ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que ele dissera e acreditaram na Escritura e nas palavras que ele tinha dito. Enquanto Jesus permaneceu em Jerusalém, pela festa da Páscoa, muitos acreditaram no seu nome, ao verem os milagres que fazia. Mas ele próprio não se fiava neles, porque os conhecia a todos. E não precisava de que lhe dessem informações de ninguém: ele bem sabia o que há no homem!

Louvor a Vós, Rei da eterna glória!

“Começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do Reino e curando, entre o povo, todas as doenças e enfermidades” (Mt 4,23).

“E a sua fama logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galileia” (Mc 1,28); *“impelido, pelo Espírito, Jesus voltou para a Galileia e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas...”* (Lc 4,14-15).

E Jesus como que inicia uma vida pública. E logo, desde o princípio, inicia um tremendo conflito com a religião (do Templo). Jesus quer que o homem se encontre com Deus, não com o Templo, isto é, com os sacerdotes, com os rituais e grandiosas cerimónias. Deus não se encontra na sacralidade das *religiosidades* mas na laicidade das *humanidades*. Por exemplo: Deus não quer dinheiro, quer sim que se acuda o pobre, se ajude o cego, e se dê pão verdadeiro ao faminto.

Jesus não pretendeu construir um palácio estrondoso de custo e beleza; disse assim: *“Eu sou a voz de quem grita no deserto”* (Jo 1, 23), enquanto os judeus diziam: *“Nós temos uma lei e segundo ele deve morrer”* (Jo 19,7). Pedem-lhe então explicações, e ele responde: *“Destruí este templo que em três dias o levantarei”* (Jo 2,19). Para Jesus, o verdadeiro templo é o ser humano. Era assim que pensava a igreja primitiva: o cristão é o templo de Deus:

“Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o Deus é santo, e esse templo sois vós” (1Co 3,17-18) e *“Não sabeis que o vosso corpo é um membro de Cristo?”* (6,19). *“O Deus que criou o mundo e tudo quanto nele se encontra, Ele, que é o Senhor do Céu e da Terra, não habita em santuários construídos pela mão do homem, nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, Ele, que a todos dá a vida, a respiração e tudo mais. Fez, a partir de um só homem, todo o género humano, para habitar em toda a face da Terra; e fixou a sequência dos tempos e os limites para a sua habitação, a fim de que os homens procurem a Deus e se esforcem por encontrá-lo, mesmo tateando, embora não se encontre longe de cada um de nós. É nele, realmente, que vivemos, nos movemos e existimos, como também o disseram alguns dos vossos poetas...”* (At 17,24-28).

Jesus não pretendia limpar o Templo; queria, sim, acabar com ele, aquele Templo de dinheiros e cordeiros, de sacerdotes, de promessas..., de pátios só para homens e de outros só para as mulheres, Templo de Sumo-

Sacerdote que tinha um poder imperial, mas que — ao seu tempo, o de Jesus — era um lugar de corrupção, de rapinagem, de violência... e de política.

Por isso, antes de mais nada, Jesus expulsou do Templo, com azorrague de corda, os comerciantes (Mt 21,12-13) que vendiam os animais a sacrificar segundo as normas... Este gesto de Jesus, especialmente significativo, deitou também por terra as mesas dos cambistas.

Ajudavam estas traficâncias enormes quantidades de dinheiro — Jerusalém, cidade judaico-romana, estava situada num ponto nevrálgico de uma extensão que se desenhava da Mesopotâmia ao ocidente do Mediterrâneo — quantidades de dinheiro de que sempre gostaram o clero e o próprio Templo.

É curioso que, chegado já a Jerusalém, «*Tendo saído do templo, Jesus já se ia embora, quando os seus discípulos se aproximaram dele para lhe mostrarem as construções do templo. Mas ele disse-lhes: “Vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra: tudo será destruído”*». (Mt 24, 1-2).

De certeza que Jesus tinha consciência do que estava a dizer e a jogar a vida.

O Templo tinha em Israel, como sabemos, uma importância enorme: o Templo era a morada de Deus no mundo, o coração da toda a vida religiosa e o centro da vida do homem judeu. O poeta-salmista diz bem: “*O Senhor habita no seu santuário, tem nos céus o seu trono; os seus olhos contemplam o mundo e as suas pupilas observam os filhos do homem*” (Sl 11,4).

Mas com o cristianismo tudo mudou. Desde logo, no princípio, os discípulos começaram a “*partir o pão em suas casas, com alegria e simplicidade de coração*” (At 2, 42-46) e depois em Corinto (2Cr 1,1), e, por muito tempo, assim foi, não havia templos para os cristãos: reuniam-se nas casas uns dos outros e sempre **na sala de cima** (At 9,39; 20,8).

Conforme muitos ou poucos, os primeiros cristãos reuniam-se nas casas uns dos outros, grandes ou pequenas. Utilizavam a *sala do 1º andar da casa*, coberta por um pouco levantado telhado, só para arejar. Com o tempo, porém, começou a subir o telhado, criando-se, portanto, uma sala maior, ampla, tranquila e discreta, uma grande *sala de cima*. Na casa romana de um cristão abastado, aí se reunia a *ekklesia* toda, mai-los já com os que aceitavam a Palavra, e se preparavam para receber o Batismo” (At 2,41). No quarto de banho ou na piscina da casa faziam-se os batizados; ao

templo, a palavra *batistério* significava *piscina*, e batismo queria dizer *mergulho* (COMBY, Jean - *Para ler a História da Igreja*, 1988).

Como os tempos mudavam! Hoje, será assim?!

Preces

“O rei ordenou que tirassem do Templo todos os objetos fabricados para o culto de Baal; mandou-os queimar fora de Jerusalém, no vale de Cédron.”

(2 Rs 23,4)

Miserere!

“Meu Deus! Os pagãos profanaram o teu Templo santo e reduziram Jerusalém a um montão de ruínas!” (Sl 79,1)

Miserere!

“Chegou a hora em que, nem neste monte [de Garizim] nem em Jerusalém adorareis o Pai. Chegou a hora, e é já, em que os verdadeiros adoradores o hão de adorar em espírito e em verdade!” (Jo 4,21)

Miserere!

“Está escrito que a minha casa será uma casa de oração; mas vós fizestes dela um covil de ladrões!” (Lc 19,46)

Miserere!

“O Altíssimo não habita em casas erguidas pelas mãos dos homens, pois, como diz o Profeta, ‘O céu é o meu trono, e a Terra o estrado dos meus pés’. Que casa podereis construir para mim? Qual será o lugar do meu repouso? Não foi a minha mão que fez todas estas coisas?” (Act 7,48)

Miserere!

“Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito do Senhor habita em vós?” (1 Cor 3,16)

Miserere!

“Templo, não vi nenhum na cidade, pois o Senhor Deus, o todo-poderoso, e o Cordeiro são o seu Templo.” (Ap 21, 22)

Miserere!

(momento de silêncio para preces individuais/espontâneas...)

Miserere!

Poema – “Os Vendilhões do Templo”

Deus disse: faz todo o bem
Neste mundo, e, se puderes,
Acode a toda a desgraça
E não faças a ninguém
Aquilo que tu não queres
Que, por mal, alguém te faça.

Fazer bem não é só dar
Pão aos que dele carecem
E à caridade o imploram,
É também aliviar
As mágoas dos que padecem,
Dos que sofrem, dos que choram.

E o mundo só pode ser
Menos mau, menos atroz,
Se conseguirmos fazer
Mais p'los outros que por nós.

Quem desmente, por exemplo,
Tudo o que Cristo ensinou.
São os vendilhões do templo
Que do templo ele expulsou.

E o povo nada conhece...
Obedece ao seu vigário,
Porque julga que obedece
A Cristo — o bom doutrinário.

(António Aleixo - *Este Livro que Vos Deixo...*)

Pai Nosso

Oremos (...)

Nós não recebemos o pão...
Mas caminhando para a Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
pedimos-te, a ti, Senhor, que nos mandaste o teu Filho,
o novo Templo da tua glória:

que os discípulos desta hora
assumam a sua vocação batismal,
destruindo antigas leis e velhos templos,
testemunhando a Graça da Lei Nova
o Novo Templo levantado no meio de nós.
Nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.
Amen!

Cântico final

**Nós somos as pedras vivas
do Templo do Senhor.
Povo Sacerdotal, Igreja Santa de Deus!
Nós somos as pedras vivas
do Templo do Senhor.**

**NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9**

Leitura diária

2ª-feira: 2 Rs 5, 1-15a; Sl 41; Lc 4, 24-30
3ª-feira: Dn 3, 25. 34-43; Sl 24; Mt 18, 21-35
4ª-feira: Dt 4, 1.5-9; Sl 147; Mt 5, 17-19
5ª-feira: Jr 7, 23-28; Sl 94; Lc 11, 14-23
6ª-feira: Os 14, 2-10; Sl 80; Mc 12, 28b-34
Sábado: Os 6, 1-6; Sl 50; Lc 18, 9-14